

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM PRÉ- ESCOLAR DE SÃO FILIPE



**PROJECTO
EDUCATIVO
DE
ESCOLA**

2010/2014

INTRODUÇÃO	2
1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	4
1.1. Historial – Localização, Patrono, Símbolo ou Mascote e hino.....	5
1.2. Princípios e Valores	8
1.3. Missão e Funções	8
2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL.....	10
2.1. O Meio.....	10
2.2. Contextualização histórica	11
2.3. Condições Sócio-Económicas.....	13
2.4. Serviços Públicos Sediados na Freguesia	14
2.5. Outras Instituições.....	14
2.6. Organizações Sócio-Educativas.....	15
2.7. Organizações Sócio-Recreativas, Culturais e Desportivas	16
2.8. Instalações Desportivas	16
2.9. Património Edificado	17
2.10. Personalidades Importantes.....	18
2.11. Eventos	18
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	19
3.1. Recursos Materiais Disponíveis	19
3.2. Recursos Humanos.....	20
3.2.1. <i>Pessoal Discente</i>	20
3.2.2. <i>Pessoal Docente</i>	20
3.2.3. <i>Técnicos Dos Serviços de Educação Especial e Outras Valências</i>	21
3.2.4. <i>Pessoal Não Docente</i>	21
4. PARCERIAS.....	22
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	23
5.1. Organização	23
5.2 Funcionamento.....	23
5.3. Actividades Curriculares.....	23
5.4. Actividades de Enriquecimento	23
5.5. Actividades de Ocupação de Tempos Livres	24
5.6. Calendário e Horário Escolar	24

6. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	25
6.1. Participação dos Encarregados de Educação.....	25
7. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS PROBLEMAS	26
8. METAS/OBJECTIVOS	32
9. CAMPOS E ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO.....	33
10. DISPOSIÇÕES FINAIS	37
10.1. Aprovação	37
10.2. Entrada em vigor	37
10.3. Divulgação	37
10.4. Estratégias de divulgação	37
10.5. Avaliação.....	37
10.6. Período de Vigência.....	38
10.7. Revisão	38
BILBLIOGRAFIA.....	39

INTRODUÇÃO

Atendendo à autonomia da escola, consignada no seu projeto educativo, o presente projeto pretende definir os princípios e linhas orientadoras gerais de acordo com a comunidade, em que a E.B.1/P.E. de S. Filipe está inserida, das orientações nacionais e regionais e de acordo com os seus recursos materiais e humanos.

Como tal, o Projeto que se apresenta para o próximo quadriénio, pretende criar a matriz de suporte que se concretizará no Projeto Curricular de Escola e no Projeto Curricular de Turma, bem como no Plano Anual de Escola.

Sendo este o tronco comum de onde partem todos os projetos, optamos por dotá-lo de um lema que resume toda a filosofia educativa desta escola: “Uma Escola para o Futuro”. De acordo com o lema proposto e aprovado, o presente Projeto Educativo assume-se como um projeto de continuidade relativamente ao anterior.

A sua elaboração baseou-se nos seguintes vetores: pela sua caracterização e a do meio envolvente, pelo seu enquadramento jurídico-administrativo, pelas opções básicas de política educativa, pela identificação dos problemas educativos da escola, pela definição de prioridades para a sua resolução e pelas definições educacionais da escola.

Para tal, optou-se por uma metodologia que implicasse uma participação direta de todos os membros da comunidade educativa, nomeadamente através da realização de inquéritos. Porém, atendendo ao nosso contexto e às sucessivas transformações sofridas, achamos por bem dar maior realce à observação direta e auscultação daqueles que trabalham diretamente nesta realidade e que demonstram um conhecimento aprofundado da mesma.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Instituição E.B.1/P.E. S. Filipe é um estabelecimento da rede pública escolar da Secretaria Regional de Educação, que abrange duas valências: o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Diretora	Maria Manuela Pereira de Oliveira
Subdiretora	Natércia Maria Velosa Gomes Lemos
	Morada
	Rua de São Filipe, n.º 33 Santa Maria Maior 9060-292 Funchal Madeira
	Número Camarário: 65
	Código da Escola: 3103106
	Contactos:
	Direção 291241138
	Gab. Administrativo 291241139 (telefone e fax)
	Cantina 291225550
	Telemóvel 960046323
	Site http://escolasaofilipe.spaces.live.com www.jornalfilipino.blogspot.com
	Correio electrónico pesfilipe@madeira-edu.pt eb1filipe@hotmail.com jornalfilipino@gmail.com

1.1. Historial – Localização, Patrono, Símbolo ou Mascote e Hino

Por estar localizada entre a travessa e a rua de S. Filipe, a atual EB1/P.E. de S. Filipe assume esta designação. A denominação da zona de implantação desta escola deve-se provavelmente à existência de uma capela sob a invocação de São Filipe, no edifício hoje ocupado pelo Patronato de Nossa Senhora das Dores e que teria sido mandada edificar em 1562 por um fidalgo de origem francesa, Filipe de Climonger.

Embora existam muitos santos com este nome e não haja documentação que comprove a verdadeira identidade do patrono desta escola, fontes orais, por nós contactadas, referem ser o Apóstolo São Filipe.

Filipe foi um dos primeiros discípulos de Jesus. Era natural de Betsaida, atual Terra Santa. O calendário litúrgico assinala a sua festa no dia três de maio, juntamente com São Tiago Menor, Padroeiro da cidade do Funchal.

O edifício onde funciona esta escola foi construído segundo os ditames do “Plano dos Centenários”, tendo sido inaugurada em maio de 1951.

De acordo com a filosofia educativa de então, esta escola funcionou com dois edifícios, formando assim um núcleo constituído por uma escola masculina, sediada no atual edifício de S. Filipe e uma feminina, no edifício sito à rua Aspirante Mota Freitas. Entretanto, a cantina funcionava na antiga escola situada na rua de Santa Maria. O edifício onde atualmente funcionam a cozinha, o refeitório e duas salas do Pré-Escolar, foi inaugurado posteriormente pelo Sr. Marechal Carmona.

Quando este sistema foi abolido do ensino público, esta escola acompanhou essa mudança.

Na década de oitenta, foi introduzido o Pré-Escolar. Este sector começou a funcionar no edifício sito à rua Aspirante Mota Freitas com apenas uma sala. Posteriormente, com o alargamento para duas salas foi transferido para o edifício camarário n.º 8, sito à rua Dr. Juvenal.

De 1988 (1 de Outubro) a 1997, funcionou no anexo do edifício de S. Filipe o jardim-de-infância Arco-íris com duas salas e cerca de quarenta crianças. Este resultou de um protocolo desenvolvido entre várias Entidades: Junta de Freguesia e Governo Regional. Este jardim-de-infância passou a servir um total de quarenta crianças. A partir do ano letivo 97/98, foi integrado no designado Núcleo Escolar dos Louros que entretanto fora

constituído com a junção dos três edifícios já aqui mencionados: (São Filipe, Aspirante Mota Freitas e Dr. Juvenal).

Com o advento das Escolas a Tempo Inteiro (ETI), o Núcleo Escolar dos Louros foi dos primeiros a receber esta inovação no nosso sistema educativo, passando a funcionar como ETI desde o ano letivo de 97/98 até ao presente. Com a introdução do sistema da Escola a Tempo Inteiro, este Núcleo passou a contar com três salas do Pré-Escolar.

A partir do ano letivo 2002/03, foi alterada a designação para Núcleo Escolar de São Filipe.

No ano letivo 2005/06, com a reestruturação da rede escolar em curso e o redimensionamento dos edifícios de São Filipe e Aspirante Mota Freitas e encerramento do sítio à rua Dr. Juvenal, procedeu-se à separação do Núcleo Escolar de São Filipe. Assim, esta zona da freguesia de Santa Maria Maior passou a dispor de duas Escolas a Tempo Inteiro: a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar de S. Filipe e a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Aspirante Mota Freitas.

Refira-se ainda que dada a proximidade com a antiga Escola do Magistério Primário, foi estabelecido um protocolo de cooperação, ficando este Núcleo designado por “Escolas Anexas”. Esse protocolo vigorou até à integração da Escola Superior de Educação na UMA. Atualmente esta escola continua a colaborar na formação de educadores e professores.

A identidade de uma instituição revela-se pelos símbolos que a identificam. Eles resumem nos seus traços, cores, musicalidade e palavras a missão, valores e a sua história.

No ano letivo 2006/07, através de um concurso apresentado aos nossos alunos, foi elaborado o símbolo da nossa escola. A proposta vencedora saiu de um nosso educando do 4.º ano de escolaridade:



O barco é uma alusão clara à localização desta escola na zona sul de uma freguesia sempre ligada ao mar, desde o início do seu povoamento. Simboliza também a vida de estudante e a missão de todos os agentes educativos: orientar os nossos educandos pelo mar da vida, em busca de um porto seguro.

No ano letivo 2007/08, foi apresentado o hino da escola:

Este poema pinta com palavras o que representa a escola para todos nós:

A ESCOLA, MEU MUNDO

Letra – Noémi Reis

Música – Ricardo Rodrigues

A escola é um mundo
Que gira sem parar
Na mochila levo os sonhos
Que construo devagar

A escola é uma porta
De entrada e de saída
É aqui que eu aprendo
Uma lição para a vida.

A aprender e a estudar
A correr e a saltar
Canto eu e danças tu
A alegria está no ar

Colegas e professores
Todo o pessoal também
Em todo o lado há alegria
Na escola estamos bem.

No canto do coração
Minha escola vai ficar
Os sonhos levo-os comigo
E histórias por contar.
Na escola eu aprendo
A crescer em cada dia
O futuro é já hoje
Com sementes de alegria.¹

¹ A Pauta pode ser consultada em Anexo.

1.2. Princípios e Valores

De acordo com o que se pretende e tendo em conta o disposto no Currículo Nacional para o Ensino Básico, esta escola rege-se pelos seguintes princípios e valores:

- a)** A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- b)** A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- c)** O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- d)** A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- e)** O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- f)** O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- g)** A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- h)** A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

1.3. Missão e Funções

Tal como todas as escolas da rede pública e privada, esta assume a missão, que lhe foi confiada pelo Ministério, de contribuir para o melhoramento da sociedade, através da formação de cidadãos críticos e autónomos, mediante a operacionalização das suas funções:

- **Instrução:** transmissão de conhecimentos;
- **Socialização:** transmissão de normas, crenças, hábitos e atitudes;
- **Estimulação/motivação:** promoção integral do aluno.

2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

No Concelho do Funchal, um dos onze Concelhos do Arquipélago da Madeira, na zona oriental, fica situada a Freguesia de Santa Maria Maior. O seu nome deve-se ao facto de aqui se ter erguido uma das primeiras igrejas da ilha da Madeira, a igreja de Santa Maria do Calhau, arruinada pelo aluvião de 1803, de maiores dimensões relativamente à sua homónima, construída onde hoje existe o convento de Santa Clara.



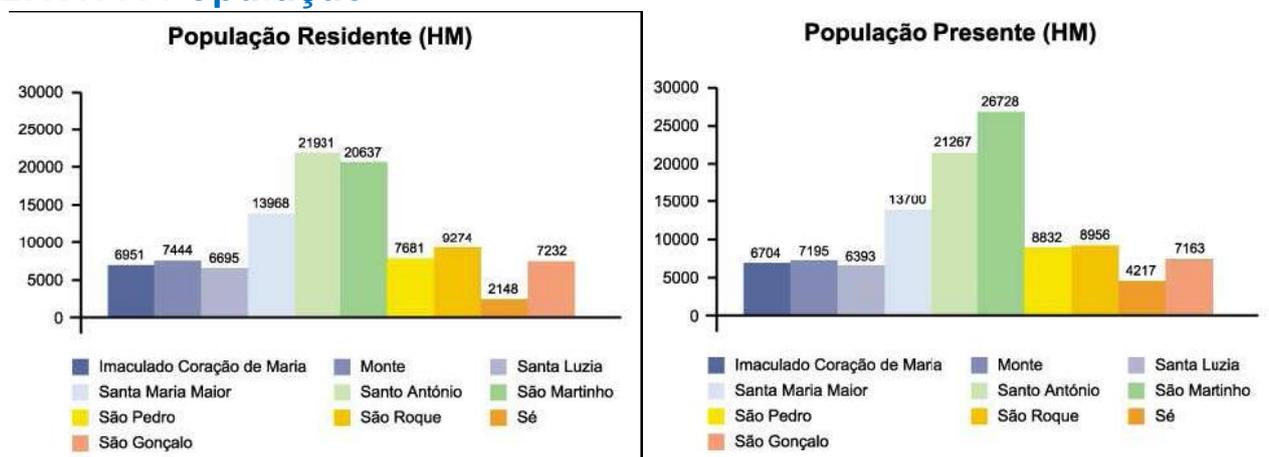
A freguesia de Santa Maria Maior foi criada por alvará régio de 18 de Novembro de 1557, segundo o autor do Elucidário Madeirense e teve a sua primeira sede na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Baixo, ou como o povo lhe chamava Igreja de Santa Maria do Calhau. Com a sua destruição pelo aluvião de 1803, a sede foi transferida para a ermida de São Tiago Menor, atual igreja de Nossa Senhora do Socorro.

Aqui formou-se o primeiro núcleo populacional que deu origem à cidade do Funchal, daí podermos afirmar que trata-se do berço desta cidade. Confronta a Norte com as serras das Freguesias do Monte e da Camacha (Carreiras de Cima), ao Sul com o Oceano Atlântico, a Leste com a Freguesia de São Gonçalo (Ribeira de S. Gonçalo) e a Oeste com as Freguesias da Sé, Santa Luzia e Monte (Ribeira de João Gomes).

Esta freguesia possui uma área total de 18.000 hectares, sendo uma das maiores Freguesias da Região, com uma extensão que se estende do mar à serra.

2.1. O Meio

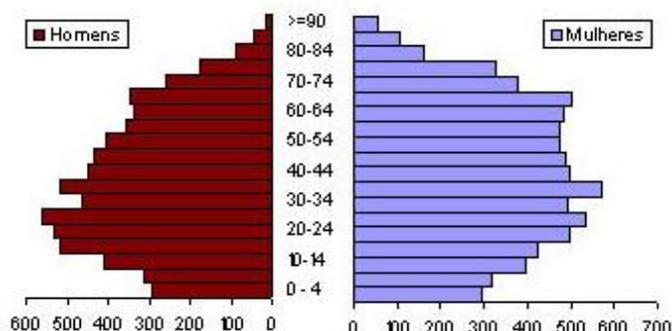
2.1.1. A População



Em 1991 a freguesia era constituída por cerca de 19.357 habitantes, menos 1.418 que dez anos antes. Desses 19.357 habitantes, 3.958 tinham idades compreendidas até os 14 anos, 3.377 dos 15 aos 24, 9.561 dos 25 aos 64 e 2.461 com 65 ou mais anos de idade.

De acordo com os Censos realizados em 2001, a população residente em Santa Maria Maior é composta por 13.968 habitantes, sendo que 6493 são do sexo masculino e 7475 do sexo feminino, distribuídos por um total de 4423 famílias. Destes habitantes 2023 têm idade compreendida até aos 14 anos, 1966 entre os 15 e 24 anos, 7533 por sua vez entre os 25 e 64 anos, enquanto que 2446 têm 65 ou mais anos de idade.

Ano	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	Total
1991	3.958	3.377	9.561	2.461	19357
2001	2023	1966	7533	2446	13968



Fonte: Site da Câmara Municipal do Funchal

2.2. Contextualização histórica

No início da colonização, foi na margem esquerda da ribeira de João Gomes que se formou o primeiro e mais importante núcleo populacional.

A pesca era a atividade por excelência e foi nesse recanto que, no século XV, se edificou a capela do Corpo Santo, dedicada ao Santo protetor das gentes do mar, São Pedro Gonçalves Telmo. Nela estabeleceu-se a sede da Instituição Náutica de Socorros, destinada a ajudar os homens do mar na doença e na velhice.

Em 1523, a cidade do Funchal foi afetada por um surto de peste. Desesperada, a população e seus representantes recorreram à proteção Divina e, por sorteio, escolheram um santo protetor que veio recair em São Tiago Menor. Em consequência disto, ergueu-se uma capela ao santo padroeiro e prometeram-lhe uma procissão anual, ainda hoje designada por Procissão do Voto e que se realiza no 1-º de maio, festa litúrgica do Santo Apóstolo. Em 1752, dada a degradação da capela, iniciou-se a construção de uma nova igreja no mesmo local, hoje designada por igreja do Socorro.

Para além dos templos sagrados existentes nesta freguesia, outros monumentos são dignos de registo, nomeadamente as Fortalezas de S. Tiago e de Gonçalo Aires ligadas à necessidade de proteção da cidade dos piratas e corsários que, atraídos pelo património edificado e económico da ilha, por diversas vezes a atacaram. Dealbados os perigos de ataques de piratas e corsários, atualmente, a Fortaleza de S. Tiago tem sido alvo de um programa de dinamização sócio cultural, tendo para o efeito sido aí instalados o museu de Arte Contemporânea, o Museu Militar e um restaurante. A Fortaleza Gonçalo Aires, que remonta ao século XVIII, encontra-se degradada.

Deixando para trás o primitivo bairro de pescadores, a Freguesia de Santa Maria Maior cresceu ao longo dos séculos, acompanhando as transformações de uma cidade com quinhentos anos de história, estendendo-se ao longo destes cinco séculos até à montanha.

É de salientar que a área circundante tem um acentuado índice de residências e habitações, muitas delas de elevado valor e interesse histórico, que no caso da rua de Santa Maria, têm sido alvo de uma intervenção no âmbito de um programa subsidiado pelo Governo Regional.

Atualmente servida por uma vasta rede de estabelecimentos de ensino públicos e privados, de acordo com o historiador João Adriano Ribeiro, em 1772, esta freguesia já contava com uma escola de Ler, Escrever e Contar.

No século XIX, funcionou no Campo da Barca o Asilo da Infância, que chegou a albergar 120 crianças.

Em 1836, com a reforma de D. Maria II, esta zona foi contemplada com uma das três escolas de ensino primário implementadas no Funchal. Essa escola foi designada por Extrema Leste.

Refira-se ainda a escola do Bispo, sediada na rua de Santa Maria, fruto da vontade do Bispo D. Manuel Agostinho Barreto e de Maria Helena Acciaioli Ferraz de Noronha. Esta benemérita professora faleceu em 1907, após uma vida dedicada ao ensino e aos desprotegidos

O século XX fica marcado pela construção de vários edifícios escolares destinados ao ensino primário e pela inauguração do Liceu Jaime Moniz, atual Escola Secundária Jaime Moniz, inaugurado a 28 de maio de 1946.

Graças à ação benemérita do Padre Laurindo Leal Pestana, pároco de Santa Maria Maior e responsável pela fundação do Patronato de Nossa Senhora das Dores, nasce em 1921 a Escola de Artes e Ofícios, atualmente mais conhecida pela Escola dos Salesianos.

2.3. Condições Socioeconómicas

Nesta zona existe um número elevado de comércio, particularmente destinado à restauração. São diversos os restaurantes, cafés e bares que se situam desde o Largo do Socorro até à Avenida do Mar e à zona do Mercado dos Lavradores.

Atualmente designada por “Zona Velha”, a atividade comercial está essencialmente vocacionada para o turismo, sendo abundantes os restaurantes, alguns com animação, bem como lojas de artesanato, com a particularidade de poderem ser visitadas as oficinas abertas ao público, como é o caso das botas típicas, feitas de forma artesanal em couro, entre outros artigos e, por último, a Fábrica de Bordados e chapéus de palhinha.

Registe-se ainda o Mercado dos Lavradores, referência histórica no comércio da Região, e o Centro Comercial Oudinot.

Na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, situa-se a sede da Empresa de Electricidade da Madeira que conta também com um núcleo museológico, incluindo um auditório e espaço para exposições.

Zona turística por natureza encontra-se dotada por três unidades hoteleiras: uma situada na Rua Bela de S. Tiago, Hotel Quinta Bela de S. Tiago; outra na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, o Hotel Porto Santa Maria e o “Choupana Hills”, no limite norte da freguesia. Existem também muitas residenciais.

Recentemente inaugurado, conta também com um Teleférico que faz a ligação com a Freguesia do Monte, sendo por isso um atrativo turístico.

A freguesia é servida por diversas instituições bancárias: Caixa Geral de Depósitos, Banco Português do Atlântico, o Banco Internacional do Funchal e o Banco Espírito Santo.

Com a transferência da fábrica “Companhia Insular de Moinhos” para a Zona Franca, o seu espaço foi recentemente recuperado e adaptado para comércio e serviços.

2.4. Serviços Públicos Sediados na Freguesia

- Secretaria Regional do Equipamento Social
- Secretaria Regional de Educação – Direção Regional de Administração Educativa (Oudinot)
- Junta de Freguesia
- Polícia de Segurança Pública (sede Principal)
- Centro de Saúde Dr. Agostinho Cardoso
- Centro de Assistência ao Alcoolismo e à Toxicodependência
- EMIR
- Gabinete de Proteção e Segurança Nuclear
- Serviços Meteorológicos

2.5. Outras Instituições

- Associação de Armadores de Pesca de Atum e Outras Espécies
- Sindicato dos Enfermeiros
- Sindicato dos Estivadores Marítimos do Arquipélago da Madeira
- Sindicato dos Jornalistas
- Associação Abraço

2.6. Organizações Socioeducativas

Esta freguesia é servida por uma rede de Estabelecimentos de Ensino público e particular:

- Infantário dos Louros
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Visconde Cacongo
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar de S. Filipe
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Aspirante Mota Freitas
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Ribeiro Domingos Dias
- Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Faial
- Escola dos Louros (Currículos Diferenciados)
- Templo Adventista – 1.º Ciclo
- Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros
- Escola Secundária Jaime Moniz
- Escola Básica Prof. Eleutério de Aguiar
- Escola Atlântico – Escola de Formação Profissional
- C.E.L.F. – Escola Profissional
- CAMFOR
- Instituto de Educação Técnica de Seguros
- Escola Salesiana de Artes e Ofícios
- Patronato de Nossa Senhora das Dores
- Centro de Acolhimento de São Tiago
- Estabelecimento Vila Mar

2.7. Organizações Sócio Recreativas, Culturais e Desportivas

- Associação de Escritores da Madeira
- Centro Cívico de Santa Maria Maior
- Centro Cívico e Cultural Edmundo Bettencourt/Casa da Europa

- Centro Social de Santa Maria Maior
- Centro de Apoio à População Idosa
- Museu Clube Sport Marítimo
- Museu da Electricidade
- Museu de Arte Contemporânea
- “Madeira Story Center”
- Clube Sport Marítimo
- Clube do Bom Sucesso
- Choupana Futebol Clube
- Juventude Atlântico Clube
- Lar do Professor

2.8. Instalações Desportivas

Para além das instalações desportivas específicas de cada escola, existem outras:

- Pavilhão Gimnodesportivo do Funchal
- Campo Adelino Rodrigues
- Campo do Pomar
- Ginásio da Barreirinha
- Clube Sport Marítimo
- Estádio do Nacional – Choupana

2.9. Património Edificado

- Igreja de Nossa Senhora do Socorro – Santa Maria Maior
- Capela do Corpo Santo (Sec. XVI)
- Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Boa Nova (Séc. XX)
- Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Séc. XX)
- Capela Mãe dos Homens
- Capela de S. Filipe (Anexo ao edifício do Patronato de N.^a S.^a das Dores)
- Capela de Nossa Senhora do Faial

- Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Séc. XVII)
- Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Séc. XX)
- Capela da Choupana
- Forte de São Tiago
- Forte Gonçalo Aires (também designado por Forte dos Louros)
- Cemitério Judaico
- Mercado dos Lavradores
- Escola Secundária de Jaime Moniz
- Algumas Quintas, tendo as tradicionais “casas de prazer”
- Quinta do Palheiro
- Quinta das Bonecas
- Quinta Accioulli
- Quinta do Alto
- Quinta Mãe dos Homens
- Quinta do Faial

2.10. Personalidades Importantes

- Maximiniano de Sousa (Max)
- Vicente Gomes da Silva
- Coronel Eduardo dos Santos Pereira
- Aspirante Carlos Eloy Mota Freitas
- Visconde Cacongo
- Comendador João de Araújo
- Castilho, poeta e escritor
- João da Silva (Sílvio), poeta e escritor

2.11. Eventos

- Festa de Nossa Senhora do Socorro – 1.º Domingo de Outubro;
- Festa do Sagrado Coração de Jesus;
- Festa de Santa Isabel – 2 de Julho;
- Festa de Nossa Senhora de Fátima – 13 de Maio;
- Festa de Nossa Senhora da Assunção – 15 de Agosto;
- Festa de São Tiago Menor (Procissão do Voto) - 1.º Maio;
- Semana da Freguesia de Santa Maria Maior – Setembro/Outubro.

3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Recursos Materiais Disponíveis

A EB1/P.E. de S. Filipe, enquanto espaço físico, é composta por um bloco de três edifícios. O edifício principal foi construído nos anos cinquenta segundo as diretrizes do “Plano dos Centenários”. O edifício anexo, também construído na mesma altura, apresenta uma configuração diferente. Ao contrário do principal, nele ainda é possível observar-se as armas da cidade do Funchal. Este tem apenas um piso, onde funcionam duas salas do Pré-Escolar e respectivas casas de banho, cozinha e refeitório.

O edifício principal tem sido alvo de algumas obras de redimensionamento, sendo as últimas efectuadas em dois mil e nove. Apresenta uma configuração atrativa e é composto por dois pisos. No primeiro piso existem duas salas de aula, uma sala para as atividades de Expressão Plástica e um átrio. O segundo é constituído por duas salas de aula, Biblioteca, Sala TIC e os respetivos Gabinetes Administrativos.

Na zona traseira existe um pequeno anexo onde foram instaladas as casas de banho e o gabinete de apoio à educação especial. Este anexo encontra-se acoplado ao principal por uma cobertura metálica. No que respeita aos espaços circundantes, esta escola é servida por um amplo espaço aberto composto por um campo polivalente, parque infantil, jardins e espaços livres de circulação.

Equipamentos Didático-Pedagógicos:

Equipamento	Quantidade
Retroprojector móvel	1
Tela de Projecção	1
Computadores	11 – Com ligação à Internet
Microfone Wireless	1
Colunas de som (unidade)	16
Impressoras	5, 1 A3
Impressoras multifunções	1
Câmara Web	2

Fotocopiadora	1
Fax	1
Leitor de DVD/VHS	1
Televisor	3
Vídeo Gravador/Leitor	1
Máquina Fotográfica Digital	1
Gravador/Leitor áudio	4
Leitor de Cartões	1
Projector de Vídeo	1

3.2. Recursos Humanos

3.2.1. Pessoal Discente

Sendo uma escola do 1.º Ciclo com Pré-Escolar, a população escolar abrange uma faixa etária que varia entre os três e os onze anos. Refira-se que a maioria dos alunos reside no Concelho do Funchal, Freguesia de Santa Maria Maior. Contudo, existe um grande número de crianças de diferentes zonas da Madeira, uma vez que muitos dos alunos provêm de Instituições Sociais de Solidariedade Social, nomeadamente: Patronato de Nossa Senhora das Dores, Centro de Acolhimento de S. Tiago e Estabelecimento Vila Mar. Outros devido à proximidade do local de trabalho dos seus Encarregados de Educação.²

3.2.2. Pessoal Docente

Categoria profissional dos professores em serviço efetivo na Escola:

Prof. e Ed. Q. E.	Prof. e Ed. Z. P.	Prof. e Ed. Contratados
8	6	5

² Para informações complementares, poderá ser consultado o Regulamento Interno ou o Plano Anual de Escola.

3.2.3. Técnicos Dos Serviços de Educação Especial e Outras Valências

Categoria:

Professores/Educadores de Educação Especial – C.A.P. – Funchal - 3
Coordenador Concelhio na Área de Educação e Expressão Física/Motora
Técnica Superior das Áreas Artísticas
Psicólogo³
Técnico Superior de Bibliotecas Escolares

3.2.4. Pessoal Não Docente

Categorias

1 Técnicos Superiores
1 Assistente Técnico
2 Ajudantes de Acção Socioeducativa de Educação Pré-Escolar
1 Encarregada de Pessoal Auxiliar
7 Assistentes Operacionais

³ No âmbito do Projecto de Intervenção Multidisciplinar, por solicitação da Professora do Ensino Especial.

4 - PARCERIAS

- Câmara Municipal do Funchal
- Junta de Freguesia
- Polícia de Segurança Pública – Escola Segura
- Outros Organismos

5 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo com a Portaria n.º 110/02, de 14/08, com a Portaria n.º 114/96, de 26/07 alterada pela Portaria n.º 11-B/99, de 26/01 e pelo Despacho n.º 44-A, de 20/10

5.1 Organização

A Escola está organizada de acordo com a Portaria acima referida.⁴

5.2 Funcionamento

- Inclui actividades curriculares, de enriquecimento e de ocupação de tempos livres e educação cívica;
- Organiza as actividades curriculares e de enriquecimento em dois períodos opostos, com metade do número de turmas da escola em actividades curriculares no turno da manhã e a outra metade em actividades de enriquecimento à tarde e vice-versa;
- Disponibiliza aos seus educandos dois lanches e almoços (de acordo com o Regulamento da Acção Social Educativa);
- Inclui unidades de Educação Pré-Escolar.

5.3. Actividades Curriculares

As Áreas Curriculares regem-se pelo disposto no Decreto-lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, adaptado à RAM pelo Decreto Legislativo Regional n.º 26/2001/M, de 25 de Agosto, e demais legislação complementar, nomeadamente, o Dec. Reg. 20/2003 de 24 de Julho.

⁴ Para informação complementar, poderá ser consultado o Regulamento Interno.

5.4. Actividades de Enriquecimento

A EB1/P.E. de S. Filipe funciona de acordo com o respectivo Projecto Educativo. A carga horária semanal relativa às Actividades de Enriquecimento obedece aos dispostos legais estabelecidos.

Neste Estabelecimento de Educação/Ensino, desenvolvem-se actividades:

- De carácter desportivo;
- De carácter artístico;
- De carácter tecnológico;
- De formação pluri-dimensional;
- De ligação da escola com o meio;
- Solidariedade e voluntariado;
- Dimensão europeia na educação.

5.5. Actividades de Ocupação de Tempos Livres

As Atividades de ocupação de Tempos Livres (OTL) são desenvolvidas de acordo com o definido no regulamento supra citado.

Estas revestem-se de carácter Educativo/Pedagógico, de frequência supletiva e destinam-se a apoiar as famílias nos termos regidos por lei.

5.6. Calendário e Horário Escolar

O calendário escolar é o estabelecido, anualmente, por despacho do Secretário Regional de Educação, nos termos idênticos para os restantes Estabelecimentos de Educação/Ensino.

1º CICLO	
Manhã	8h15m – 13h15m
Tarde	13h15m – 18h15m

PRÉ-ESCOLAR
8h15m – 18h15m

6. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1. Participação dos Encarregados de Educação

A população escolar deste núcleo, pese embora alguns condicionalismos e algumas manifestações de pobreza e carências do ponto de vista social e económico, pertence à classe média.

Apesar de todos os condicionalismos do meio, uma percentagem significativa de Encarregados de Educação valoriza a qualidade do ensino e participa no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

A sua participação rege-se de acordo com os seus direitos e deveres, expressos no Regulamento Interno e pela legislação vigente, nomeadamente o Despacho Normativo n.º 37/2002.

7 – IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS PROBLEMAS

Sem querer apresentar uma explanação detalhada de toda a metodologia utilizada na elaboração do presente documento, apresentaremos apenas as conclusões mais pertinentes e exequíveis.

Assim, reunidos em Conselho Escolar e apoiados na devida documentação, concluimos que a nossa ação deverá incidir nestes campos, apresentados como os mais carentes de uma acção efectiva e concreta:

- 1) Reestruturação da escola, nos seus aspetos organizacionais, financeiros documentais e curriculares;
- 2) Indisciplina;
- 3) Articulação Vertical e Horizontal;
- 4) Dificuldades Curriculares mais Prementes.

8 – METAS/OBJECTIVOS

A partir da análise e reflexão efetuadas, apresentámos as seguintes metas e objectivos que deverão nortear a nossa ação, baseada numa política educativa a desenvolver nesta escola para o próximo quadriénio tendo como lema: “Uma escola para o futuro”:

- Promover o sucesso educativo numa perspetiva holística;
- Capacitar a escola para responder aos desafios que se lhe apresentam numa sociedade em constante mudança;
- Apostar numa co-responsabilização baseada numa perspectiva transversal, horizontal e vertical.

9 – CAMPOS E ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

Tendo em conta as metas e objetivos elencados, as prioridades definidas, apresentamos o seu desenvolvimento pragmático esquematizados em três campos de atuação: **caráter pedagógico-curricular**, **caráter funcional** e na área da **formação contínua**.

Âmbito Pedagógico-Curricular

- Direcionar a política educativa com base no lema para este quadriénio: “Uma Escola para o Futuro”;
- Reforço das metas alcançadas, nomeadamente no que se reporta à problemática da indisciplina;
- Aposta mais efetiva e dinâmica nas TIC;
- Redefinição do desenho curricular da escola, apostando nas TIC, Ambiente e Promoção da Leitura, educação para a Cidadania e numa maior coordenação entre as atividades;
- Maior atenção e aproveitamento da heterogeneidade da população escolar;

- Valorização e sistematização do processo de auto e heteroavaliação.

Âmbito de Carácter Funcional

- Redimensionamento e rentabilização dos espaços físicos;
- Investir no apetrechamento em material didático-pedagógico;
- Promoção de ações de formação/sensibilização para toda a comunidade educativa de acordo com as necessidades mais prementes.

Âmbito da Formação Contínua:

- A Motivação;
- Diferenciação na Sala de Aula;
- Estudo Acompanhado;
- Ambiente;
- Disciplina/Indisciplina;
- Gestão de Conflitos.
- Tecnologias de Informação;
- Literacia

Em relação aos funcionários, a formação deverá dedicar-se às seguintes temáticas:

- Relações Interpessoais;
- Tecnologias de Informação;
- Gestão de Conflitos;
- Ambiente.

10 - DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. Aprovação

O Projecto Educativo será aprovado em sede própria, o Conselho Escolar.

10.2. Entrada em vigor

Este documento entrará imediatamente em vigor após a sua aprovação.

10.3. Divulgação

Entendendo-se o Projeto Educativo como um documento de carácter pedagógico, orientador de toda a atividade escolar que, elaborado com participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria da Escola, torna-se premente a sua apresentação/divulgação quer junto de todos os alunos e professores, quer junto dos pais e encarregados de educação, bem como junto de outros elementos exteriores à Escola que com esta queiram estabelecer parcerias de ordem social, pedagógica, financeira, etc.

10.4. Estratégias de divulgação

Afixação nos diferentes edifícios, de um folheto informativo sobre os locais onde se disponibiliza o Projeto Educativo para consulta, nomeadamente na Biblioteca da Escola e nos Serviços Administrativos.

Entrega aos encarregados de educação, via aluno, do mesmo folheto.

Disponibilização on-line (página da escola na Internet).

10.5. Avaliação

À medida que os objetivos do Projeto Educativo se vão concretizando através do Plano Anual de Atividade e para que o Projeto Educativo se constitua em instrumento de trabalho ativo, torna-se necessário proceder à sua avaliação/reformulação, adequando-o às características e recursos da comunidade Escolar e às solicitações e apoios do meio envolvente em que a Escola se insere.

Assim, a avaliação do Projeto Educativo deve, em nosso entender, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

Só assim é possível comparar objetivos com resultados, alterar estratégias em função dos eventuais fracassos e redefinir formas de atuação.

Neste sentido, este será avaliada com base nos seguintes critérios de valorização:

- a)** Atrativo para a comunidade escolar;
- b)** Congruente;
- c)** Atento à heterogeneidade do meio envolvente;
- d)** Potenciador das melhorias que se pretendem;
- e)** Aberto à sociedade;
- f)** Distribuidor de responsabilidades;
- g)** Flexível.

Para o efeito, este momento avaliativo acontecerá em reunião ordinária do Conselho Escolar em data considerada mais propícia.

10.6. Período de Vigência

O presente Projeto Educativo da EB1/PE de S. Filipe entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pelo Conselho Escolar e o seu período de vigência é de 4 anos, devendo ser objeto de reformulação para o ano letivo de 2014/15.

10.7. Revisão

O Projeto Educativo deverá ser objeto de revisão ordinária no final de cada ano letivo.

Só serão admitidas alterações no caso de se verificarem alterações na legislação, nos recursos humanos e materiais.

Estas serão alvo de deliberação pelo Conselho Escolar, sendo aprovadas por maioria significativa.

BIBLIOGRAFIA

Síntese Legislativa:

- Decreto Legislativo regional 26/2001
- Portaria n.º 110/02, de 14/08 – Define o regime a aplicar na criação e no funcionamento das escolas a tempo inteiro;
- Portaria n.º 114/96, de 26/07 alterada pela Portaria n.º 11-B/99, de 26/01 – Regras de funcionamento e de atribuição de horários;
- Despacho n.º 44-A/00, de 20/10 eleição do diretor de escola.
- Despacho Normativo 37/2002;
- Portaria 32/2010 de 31/05 – Regulamento da Ação Social Educativa.

Sites:

Câmara Municipal do Funchal – www.cm.pt

Obras de Referência:

- COSTA, João Adelino, *Gestão Escolar/ Participação e Autonomia – Projecto Educativo da Escola*, Texto Editora, 2ª edição, 1992;
- RIBEIRO, João Adriano, *A Baixa da Freguesia de Santa Maria Maior*, 1.ª edição, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Funchal, 2008;
- VÁRIOS, Documentação facultada na sequência de uma Acção de Formação: “O Projecto Educativo de Escola”, organizada pela Secretaria Regional de Educação, Direcção Regional de Administração Educativa, Maio de 2002.

ANEXOS

A Escola, Meu Mundo

Letra - Noemi Reis
Música - Ricardo Rodrigues

The musical score is written in a single system with a treble clef and a key signature of three flats (B-flat major or D-flat minor). The time signature is common time (C). The score consists of seven lines of music, each with a measure number at the beginning. Chord symbols are placed above the notes. The lyrics are written below the notes.

1 D^b Fm G^b A^b

5 D^b Fm G^b A^b A es-

9 D^b Fm G^b A^b co - la é um mun - do que gi - ra sem pa - rar na mo-

13 D^b Fm G^b A^b chi - la le - vo os so - nhos que cons - tru - o de - va - gar A es-

17 B^bm Fm/A^b G^b G^bm co - la é u - ma por - ta de en - tra - da e de sa - í - da

21 B Fm B^bm E^bm A^b é a - qui que eu apren - do u - ma li - ção para a vi -

25 G^b D^b A^bm D^b7 G^b - - da. A a - pren - der

(RR) produções musicais 2007 email: ricrod.musico@gmail.com

A Escola, Meu Mundo

2

29 A^b Fm B^bm E^bm

e a es - tu - dar a co - rrer e a sal - tar

33 A^b Fm B^b7 E^bm

— can - to eu e dan - ças tu a a - le - gri - a es - tá no ar

37 A^b G^b A^b $F7$

— co - le - gas e pro - fe - sso - res to - do o pe - sso - al tam - bém

41 B^bm G^b D^b/F E^bm A^b

— em to - do o la - do há a - le - gri - a na es - co - la tá - se

45 A^bm D^b7 G^b D^b/F E^bm A^b

bem! Em to - do o la - do há a - le - gri - a na es - co - la tá - se

49 D^b D^b Fm G^b

bem! Num can - to do co - ra - ção Mi - nha es - co - la vai fi - car

53 A^b D^b Fm G^b

os so - nhos le - vo os co - mi - go e his - tó - rias por con - tar

A Escola, Meu Mundo

3

37 A^b $B^b m$ $F m/A^b$ G^b
 — Na es-co - la eu a-pren do a cres-cer em ca-da di

61 $G^b m$ B $F m$ $B^b m$
 — a o fu-tu - ro é já ho - je — com se

65 G^b A^b G^b D^b $A^b m$ $D^b 7$
 men-tes de a - le-gri — a. A a - pren -

69 G^b A^b $F m$ $B^b m$
 der e a es - tu - dar

73 $E^b m$ A^b $F m$ $B^b 7$
 a co-rrer e a sal-tar — can-to eu e dan - ças tu — a a-le-

77 $E^b m$ A^b G^b A^b
 gri - a es-tá no ar — co - le - gas e pró - fe-ssos - res

81 $F 7$ $B^b m$ G^b D^b/F
 to-do o pe-ssos-al tam-bém em to - do o la-do há a - le-gri - a

A Escola, Meu Mundo

4

85 $E^b m$ A^b $A^b m$ $D^b 7$ G^b D^b / F

na es-co-la tá - se bem! Em to-do o la-do há a - le-gri-a

89 $E^b m$ A^b D^b $A^b m$ $D^b 7$ G^b

na es-co-la tá - se bem! A a - pren - der

93 A^b $F m$ $B^b m$ $E^b m$

e a es - tu - dar a co-rrer e a sal-tar

97 A^b $F m$ $B^b 7$ $E^b m$

can-to eu e dan - ças tu a a - le - gri - a es - tá no ar

101 A^b G^b A^b $F 7$

co - le - gas e pro - fe-ssos - res to-do o pe-ssos-al tam-bém

105 $B^b m$ G^b D^b / F $E^b m$ A^b

em to-do o la-do há a - le-gri-a na es-co-la tá - se

109 $A^b m$ $D^b 7$ G^b D^b / F $E^b m$ A^b D^b

bem! Em to-do o la-do há a - le-gri-a na es-co-la tá - se bem!